



**DISCIPLINA** : **INFORMÁTICA E SOCIEDADE**

**PROFESSOR** : **ALESSANDRO MUELLER**

**ALUNO** : \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

Em 2 de janeiro de 1920, na cidade russa de Petrovitchi, nascia um dos maiores nomes por trás das teorias que envolvem a robótica. Isaak Yudovich Ozimov foi um escritor e bioquímico responsável por diversas obras de ficção e divulgação científica. Asimov escreveu e revisou mais de 500 obras ao longo de sua vida, além de cerca de 90 mil cartas.

A obra mais famosa de Isaac Asimov é a série Fundação, referida muitas vezes como Trilogia da Fundação. Apesar disso, o conto “I, Robot” (“Eu, Robô”) ficou em evidência por algum tempo em meio ao público geral, graças à produção cinematográfica de mesmo nome, estrelada por Will Smith.

Com uma visão muito além da sua época, Isaac Asimov é considerado por muitos especialistas um dos autores mais produtivos de todos os tempos. A área da robótica era uma das mais exploradas pelo escritor, e ele acertou em muitas de suas previsões a respeito das tecnologias que temos hoje.

Em 1988, o autor deu uma ideia de como seria a propagação do conhecimento no futuro. O modelo descrito por ele nada mais é do que a internet como conhecemos hoje. Nas palavras do autor: “[...]Uma vez que tenhamos computadores em casa, cada um deles ligado a bibliotecas enormes, qualquer pessoa pode fazer perguntas e ter respostas, obter materiais de referência sobre qualquer assunto em que esteja interessada em saber.”.

Os robôs estão presentes em centenas de notícias espalhadas pela internet. A cada dia, novos humanoides são apresentados, os quais estão cada vez mais aptos de realizar atividades que antes eram consideradas exclusivamente humanas. Asimov previu o surgimento de robôs com a aparência de pessoas.

Em seu livro, “Eu, Robô”, o autor apresentou as três Leis da Robótica, as quais ditam as regras básicas para que robôs e seres humanos convivam de forma pacífica.

- 1ª lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por ócio, permitir que um ser humano sofra algum mal.
- 2ª lei: Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei.
- 3ª lei: Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira e Segunda Leis.

Algum tempo depois, Asimov criou uma quarta lei (chamada Lei Zero), a qual diz: “*Um robô não pode fazer mal à humanidade e nem, por inação, permitir que ela sofra algum mal*”. Mesmo que não pareçam muito úteis no momento, as três Leis da Robótica são levadas à sério por muitos pesquisadores da área.

Embora o cinema e a literatura insistam em histórias com teorias conspiratórias, nas quais as máquinas se rebelam e tentam dominar os seres humanos, o respeito a esses princípios faz com que, na prática, seja pouco provável que algo do gênero possa acontecer em um futuro muito próximo.

O objetivo de criar robôs como os mostrados por Asimov em seus livros – capazes de aprender e se adaptar ao ambiente – ainda é apenas um sonho. Porém, a cada dia estamos mais perto do que os modelos das novelas de ficção científica previam.

(<http://www.tecmundo.com.br/robotica/21551-isaac-asimov-o-pai-dos-robos.htm>)

Discorra sobre aspectos abordados no texto, apresentando argumentos e procurando relacionar com a realidade experimentada pela sociedade contemporânea.